

Let's play, let's have fun today! Uma forma descontraída de aprender inglês

Let's play, let's have fun today! A fun way to learn english

DOI:10.34117/bjdv7n4-215

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Eliene de Souza Paulino

Mestrado

UFMG

Endereço: Centro Pedagógico da Escola Básica e Profissional da UFMG
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha, Belo Horizonte – MG
E-mail: elienesouzapaulino@gmail.com

Jaqueline Silva Miranda

Mestrado

UFMG

Endereço: Centro Pedagógico da Escola Básica e Profissional da UFMG
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha, Belo Horizonte – MG
E-mail: jaquesilmiranda@gmail.com

Raika Luana Aleme

Mestrado

UFMG

Endereço: Centro Pedagógico da Escola Básica e Profissional da UFMG
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha, Belo Horizonte – MG
E-mail: raikal@gmail.com

RESUMO

Este artigo relata a experiência de uma oficina de Língua Inglesa voltada para estudantes do ensino fundamental participantes da Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas (FEBRAT), no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Dentre os objetivos da oficina, procurou-se evidenciar que o aprendizado da Língua Inglesa pode se dar em um ambiente agradável, divertido e descontraído, o qual considera atividades lúdicas, como jogos e músicas, instrumentos importantes para engajamento dos estudantes e desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Dessa maneira foram utilizadas estratégias que contemplaram o brincar, a interação e a troca de conhecimentos. Ao final, os participantes presentes foram convidados a responderem a um questionário de avaliação do *workshop*. Dentre os resultados da oficina, registra-se que todas as inscrições abertas foram preenchidas e todos os inscritos estavam presentes, o que demonstrou interesse pela proposta. Ademais, houve grande participação de estudantes de uma escola externa à UFMG, uma rica interação entre esses participantes e uma boa avaliação das atividades propostas.

Palavras-chave: Oficina de Inglês, Ensino Fundamental, Motivação

ABSTRACT

This paper reports the experience of an English Language workshop for elementary school students participating in the Brazilian Fair of Application Colleges and Technical Schools (FEBRAT), at the Pedagogical Center of the Federal University of Minas Gerais. Among the objectives of the workshop, we tried to show that the learning of the English Language can take place in a pleasant, fun and relaxed environment, which considers playful activities, such as games and music, important instruments for the students' engagement and development of linguistic and communicative skills. In this way, strategies were used that contemplated play, interaction, and the exchange of knowledge. At the end, the participants present were invited to answer a questionnaire to evaluate the workshop. Among the results of the workshop, it is worth mentioning that all the registrations were filled and all the participants were present, which demonstrated interest in the proposal. Furthermore, there was a large participation of students from a school outside UFMG, a rich interaction among these participants and a good evaluation of the proposed activities.

Keywords: English Workshop, Elementary School, Motivation

1 INTRODUÇÃO - UMA OFICINA DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA

A Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas (FEBRAT), a qual é realizada há seis anos no Centro Pedagógico da UFMG, recebe, além dos próprios estudantes da escola, crianças e adolescentes de diferentes instituições locais, de outros estados do Brasil e até do exterior. Dada à importância e difusão da língua inglesa (doravante LI) nos cenários nacional e internacional, unida ao pressuposto de que, aprender uma nova língua pode ser uma atividade prazerosa, além de indispensável, foi feita a proposta de se trabalhar uma oficina de LI na feira, voltada para o público do Ensino Fundamental (doravante EF), considerando crianças e adolescentes.

O ensino de inglês, muitas vezes, ainda precário nas escolas públicas do país, enfrenta os mais variados desafios, dentre eles, turmas cheias, números de aula reduzidos, recursos didáticos escassos e de baixa qualidade e pouco estímulo e incentivo nas formações discente e docente. Todavia, o interesse em apresentar como o ensino de LI pode se dar de forma desafiante, atraente e motivadora, utilizando diferentes recursos e tecnologias pode ser demonstrado pelo envolvimento e estímulo por parte dos estudantes.

Ao pensar no contexto escolar do ensino fundamental no Brasil, o ensino de língua inglesa vem buscando propostas que estimulem o aprendizado mais eficiente da língua, nas quais o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas, a motivação e o engajamento são fatores determinantes para uma aquisição sólida e significativa.

Compreende-se que as escolas, inclusive as públicas, são um espaço para se desenvolver, além de outras habilidades, a oralidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) defendem a concepção de língua como uma prática social e a escola como formadora de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de atuar de forma construtiva e positiva na sociedade, na qual o estudante deixa de ser um mero receptor de informação e passa a construir seu próprio conhecimento através das interações em sala, assim, refletindo, elaborando e construindo seu saber. Com isso,

A língua inglesa possibilita as condições de o educador desenvolver um trabalho pedagógico criativo, através das formas de agir e se expressar, de metodologias de ensino que estimulem formas de pensamento divergente e canalizem o agir para a criatividade de maneira crítico-reflexiva. (SANTOS & NEGRÃO, 2009, p. 2)

O ensinar não é mais visto como uma transferência de conhecimento, mas como um processo de criação de situações de aprendizagem (Freire, 2000). Dessa forma, corroborando com Nogueira (2007), o uso de atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, torna-se fundamental, uma vez que:

com as atividades lúdicas é possível provocar a aprendizagem significativa, estimular a construção de novo conhecimento, despertar o desenvolvimento de uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica que possibilite a compreensão e a intervenção do indivíduo em fenômenos sociais e culturais e que ajude os educandos a construir conexões, tornando assim, um aspecto indispensável no tríptico relacionamento educando-aprendizagem-educador. (NOGUEIRA, 2007, p.7)

As atividades lúdicas, sejam elas jogos, brincadeiras, músicas e/ou atividades que promovam interação, auxiliam no desenvolvimento da criatividade dos estudantes e, com o uso de tais atividades, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo, relevante e prazeroso para eles. Ao se trabalhar com atividades lúdicas, o professor proporciona aos estudantes oportunidades de mediação entre o conhecimento e o prazer de aprender, transformando, assim, a sala de aula em um ambiente desafiador, motivador e estimulante.

Para tal, é necessário buscar alternativas que envolvam e, principalmente, motivem os estudantes na construção do conhecimento. Segundo Dörnyei (2011), a motivação é uma das características mais significativas que definem a aquisição de uma língua adicional, visto que se não houver motivação suficiente, o estudante não alcançará os objetivos esperados. Pinheiro, Oliveira & Gomes (2013) confirmam que:

A motivação, em um consenso geral, é descrita como uma força motora que impulsiona o processo de aprender, sem a qual não pode haver sucesso na aprendizagem. (PINHEIRO, OLIVEIRA & GOMES, 2013, p. 4).

Em outras palavras, a motivação, em consonância com Pinheiro, Oliveira & Gomes (2013), auxilia na decisão das pessoas ao fazerem algo, no tempo de permanência na realização de determinada atividade, a fim de sustentá-la ou dar a ela continuidade e, ainda, no enfrentamento das possíveis dificuldades advindas do processo.

Percebe-se que, ao serem envolvidos com atividades lúdicas, os estudantes se sentem mais interessados, comprometidos e motivados a participar das aulas, tornando essas tarefas um instrumento eficaz no processo de ensino-aprendizagem de uma língua adicional. Dessa forma, concebeu-se a oficina “*Let’s play! Let’s have fun today!* Uma forma descontraída de aprender inglês” nesse contexto escolar.

Acreditamos que proporcionar o ensino de língua inglesa para esse público por meio de oficinas é uma forma interessante e desafiadora, que possibilita a construção do conhecimento. Além disso, é um meio de inseri-las no mundo contemporâneo, de forma a oportunizar o contato sistematizado com outra língua, proporcionar a comunicação, possibilitar o ensino de qualidade a elas e, com isso, a transformação social, sobretudo no contexto do ensino público. (BUOSE & SANTOS, 2017, p.95)

O propósito de se trabalhar em uma feira como essa com a oferta de uma oficina de LI demonstra a preocupação em fazer chegar às minorias a demonstração, mesmo que pontual, de um ensino das línguas de qualidade, como defendem as autoras supracitadas. Outrossim, espera-se que seja, sobretudo, um elemento encorajador para os participantes. Pode-se dizer que a atividade reafirma a importância da língua no cenário nacional e oferece à ela visibilidade frente às diferentes pesquisas científicas realizadas pelos jovens pesquisadores.

2 CONCEPÇÕES E PRESSUPOSTOS DA OFICINA

Como mencionado anteriormente, a oficina *Let’s Play, Let’s have fun today!* Uma forma descontraída de aprender inglês, procurou atender aos pressupostos de se trabalhar a oralidade e compreensão do idioma por meio de jogos, músicas e brincadeiras, favorecendo a interação do público participante, a fim de demonstrar que aprender uma língua adicional pode ser prazeroso e estimulante.

Ao pensar no desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas, foram criadas atividades para explorar as quatro habilidades - *listening, reading, speaking*

e writing - sendo a oralidade privilegiada, com a intenção de dar oportunidades para que os alunos pudessem se expressar na língua alvo, como defende o excerto a seguir:

o educador de língua inglesa mantém ainda uma formação centrada em uma tradição cultural que preconiza a transmissão e aquisição de conhecimentos, privilegiando a memorização nas atividades em sala de aula, através de exercícios básicos, não estabelecendo práticas dinâmicas que estimulem a comunicação e a oralidade (SANTOS & NEGRÃO, 2009, p. 2).

Em se tratando de uma oficina pontual, preparada para acontecer em apenas um dia, durante uma feira internacional de conhecimento, atribuem-se à ela, características peculiares que envolvem a sua programação. Como não sabia-se, previamente, quem seriam os participantes, foram necessárias atividades que contemplassem um público desconhecido e diversificado, com habilidades e características também desconhecidas.

A experiência em sala de aula do grupo docente idealizador da oficina, por outro lado, contribuiu para que o conjunto de tarefas propostas pudessem atender aos objetivos iniciais e, de certa forma, satisfazer o público, atendendo ao propósito de atraí-lo para um momento agradável de aprendizagem.

Assim sendo, o plano de ação da oficina centralizou-se no aprendiz, visando o trabalho em equipe e a interação entre os participantes. A interação, que tem grande influência na aprendizagem, pode acontecer naturalmente na sala de aula ou ser oportunizada por meio de diferentes atividades, como por exemplo, as que são previstas na abordagem comunicativa (BUOSE & SANTOS, 2017).

Ao serem verificados aspectos relacionados à psicologia cognitiva, como nos lembram Gomes Júnior e Silva (2016), as atividades de compreensão oral da oficina procuraram levar em conta as noções de conhecimento prévio e esquemas, a partir dos quais as atividades orais se dão como atividades de interpretação, feitas por ouvintes considerados ativos no processo.

À vista disso, concepções contemporâneas sobre habilidades orais evidenciam que os aprendizes devem desenvolver estratégias de comunicação para que possam se inserir em atividades de negociação de sentidos (GOMES JÚNIOR & SILVA, 2016, p.150). Desse modo, ao considerar a oralidade, como um dos meios elementares de comunicação em uma situação de interação, consideramos a importância de se incluí-la no processo de ensino- aprendizagem de uma língua estrangeira, sobretudo em sua fase inicial. Assim, torna-se fundamental promover o desenvolvimento desta competência através de

atividades e práticas educacionais que motivem, desde o início, também o uso oral da língua.

2.1 LEARNING AND HAVING FUN! AS ATIVIDADES DA OFICINA

Planejada para cinquenta minutos de duração, os participantes da oficina foram recebidos com um cartaz de boas-vindas, música, balões coloridos e um ambiente preparado de forma em que os alunos se sentissem acolhidos. A intenção era criar um ambiente totalmente favorável para o aprendizado, onde os participantes se sentissem desinibidos. Durante a oficina, foram aplicadas atividades de produção oral e compreensão textual escrita.

A oficina contou com a participação de quinze estudantes inscritos sendo esses de três escolas diferentes. As atividades desenvolvidas giraram em torno da música *Here Comes the Sun*¹. Os integrantes tiveram a oportunidade de ouvir e assistir o vídeo da música durante algumas das atividades. Ao trabalhar com músicas no ensino de línguas estrangeiras, Brewer (1995) afirma que a música estabelece um estado positivo, cria um ambiente adequado, une grupos, facilita a concentração, aumenta a atenção e diminui a tensão, além de soltar a imaginação, a inspiração e criar um ambiente divertido.

Para dar início às atividades, todos se apresentaram, a começar pelas professoras, conduzindo o diálogo em inglês e fazendo o uso de um vocabulário mais acessível para um público iniciante. Por acréscimo, cada participante, além de dizer o seu nome, dizia algo que gostava de fazer, como *I like playing games*, por exemplo. Para estruturar a frase, os participantes contavam com exemplos orais das professoras condutoras da oficina e de cartazes ilustrativos, com ações e legenda.

Assim sendo, os participantes foram apresentados e iniciaram a oficina falando inglês. Mesmo em um ambiente desconhecido para eles e com uma segunda língua sendo apresentada, todo o esforço foi feito para que os envolvidos se sentissem confortáveis.

Posteriormente, os participantes foram divididos em três grupos aleatórios, os quais foram nomeados por eles em inglês - *Popcorn*, *Pudding* e *The Americans*. Na sequência, um vídeo com a música *Here Comes the Sun* foi apresentado e cada grupo tinha de escutar e dizer duas palavras que haviam compreendido. Nesse primeiro contato com a música foi possível perceber se os integrantes já a conheciam e quais eram as principais dúvidas acerca do vocabulário.

¹The Beatles, álbum: *Abbey Road*, 1969. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=bgiQD56eWDk>

Ao ser tocada pela segunda vez, os participantes tinham de encontrar algumas palavras da letra da música já coladas, aleatoriamente, na parede da sala desde o início da oficina, junto de outras palavras que não eram da letra dessa canção e levá-las para o seu grupo, que passou a competir com os demais. A atividade então, contemplou compreensão oral e reconhecimento da escrita. Depois de terem todas as palavras na mesa, a música foi tocada pela terceira vez, a fim de que conferissem quais palavras seriam mantidas e quais eles colariam na parede novamente. Essa parte foi essencial para amenizar alguma ansiedade e dar a oportunidade para os alunos trabalharem de forma colaborativa na revisão da tarefa.

Olsen e Kagan (1992), afirmam que em um trabalho colaborativo (*cooperative learning*), a aprendizagem é dependente da troca de informação entre os alunos em grupos sendo cada aluno responsável pelo seu próprio aprendizado e, ao mesmo tempo, motivado a contribuir com o aprendizado dos colegas. Verifica-se aqui, como o trabalho em grupo é benéfico, uma vez que os estudantes passam a ter mais confiança por não estarem sozinhos na atividade. A competição, por sua vez, incita a participação de todos os membros da equipe, os quais procuram vencer seus limites e desenvolvem a capacidade de enfrentar desafios, ampliando o conhecimento e desenvolvendo o raciocínio.

Na atividade seguinte, cada grupo recebeu um envelope com frases da letra da música. Os estudantes tiveram dez minutos para tentar colocar as frases na ordem antes de ouvirem a canção novamente e analisar a disposição de suas frases. Nessa tarefa, utilizaram o raciocínio e agilidade, a fim de cumpri-la a tempo. Uma atividade oral foi feita logo em seguida, quando as equipes tiveram dois minutos para lembrar e dizer uma frase da música.

No conjunto de atividades a serem realizadas na competição, um ditado de palavras da música foi feito com a ajuda de *ABC pads* (blocos com as letras do alfabeto) para a formação de palavras. Logo, o grupo precisou colocar plaquinhas de legenda na parede abaixo de figuras relacionadas à música, como por exemplo, *sun, cold, winter, smiles e melting*. Como pode ser verificado, as palavras foram trabalhadas de diferentes maneiras e algumas delas, mais desafiantes, foram usadas no intuito de serem inferidas pelo contexto.

Jogar na aula de inglês, é também se colocar socialmente, se posicionar, pensar nas estratégias do jogo, argumentar para convencer, quando é o caso, e ter agilidade. Diferentes tarefas possibilitam que todos os integrantes participem dos jogos, fazendo uso de suas habilidades. Ademais, o uso de jogos ajuda a promover a interação social entre

professor-aluno e aluno-aluno, além de, segundo Vygotsky (1989), favorecer o aprendizado, pois o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial a seu desenvolvimento.

Para finalizar, a brincadeira *Find someone on facebook who*, possibilitou ao grupo a descoberta, em seus próprios times, de informações sobre os participantes, tendo como suporte o uso da tecnologia, a fim de conferir fotos postadas na rede social *facebook*.

Com o intuito de premiar a participação, o empenho e o interesse dos estudantes, após a última atividade desenvolvida, foi feita a contagem dos pontos referentes às atividades e o grupo com a maior pontuação foi declarado campeão e recebeu um prêmio. Os outros grupos foram igualmente premiados pela participação.

2.2 RELATOS DOS PARTICIPANTES

Logo após a atividade final da oficina, os participantes responderam a um questionário de avaliação onde puderam analisar, fazer sugestões e críticas sobre as atividades desenvolvidas, duração, dentre outros. A oficina contou com a participação de quinze estudantes, dentre esses, doze responderam o questionário. Os participantes tinham entre nove e treze anos de idade. A oficina foi toda ministrada em inglês e observou-se, em alguns alunos, a ansiedade e o medo de não entender o que as professoras falavam, mas demonstrando interesse, ficaram até o final da oficina.

No questionário impresso entregue aos participantes, foi perguntado se eles gostaram da música, se para eles houve clareza nas instruções das atividades, se gostaram das atividades trabalhadas, se o tempo da oficina foi adequado e como avaliavam o ambiente. Nesta primeira parte da avaliação, os alunos tinham que marcar as opções “Ótima, Boa, Regular e Ruim”.

Os resultados foram muito positivos, os alunos participaram integralmente, interagiram, se sentiram confortáveis e muito animados. Sobre a escolha da música - *Here comes the sun*, como tema da oficina, dez alunos acharam ótima e dois alunos a classificaram como boa. Em relação à clareza das instruções, mesmo a oficina sendo ministrada na língua inglesa, todos falaram que foram ótimas. As professoras condutoras do *workshop* usaram gestos, repetições, figuras e instruções curtas, ao usar o imperativo, por exemplo, ajudando na comunicação com a turma.

No que se refere às atividades trabalhadas, todos os participantes assinalaram a opção ótima. Dez educandos mencionaram que o tempo da oficina foi ótimo e dois acharam bom. Sobre o ambiente, dez alunos acharam ótimo e dois disseram que foi

regular. O ambiente era uma sala de aula comum, com carteiras e cadeiras de madeira, com cartazes referentes aos trabalhos da oficina de LI.

Na segunda parte da avaliação, destinada à sugestões e críticas, surgiram relatos como:

“Amei. Pude interagir com outras pessoas de diferentes lugares e idades”.

“Foi ótima”.

“Eu gostei porque a aula foi divertida.”

“Boa demais”.

“Te adoro Obrigado por tudo Yes”.

“I’m learned a music in English (Here comes the sun) and a I meet new peoples”.

“Muito bom, só não lembrei tudo”.

A partir dos relatos dos alunos, pode-se confirmar que a oficina atingiu seus objetivos mensuráveis, promovendo a oralidade, a interação e o engajamento dos estudantes que dela participaram.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina, desde a sua configuração, revelou o interesse, por parte de suas organizadoras, em estimular o estudo da LI de forma prazerosa. Diante das diversas possibilidades de se criar uma oficina pontual com essa finalidade, mesmo sem conhecer quem seriam os inscritos na oficina, foi essencial pensar em uma linguagem acessível para iniciantes, considerando o conhecimento prévio e as experiências de uso da língua para estimular o que ainda podiam aprender.

O ensino de qualidade nas escolas públicas contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária, visto que, aprender uma nova língua, como afirma Rocha (2007), contribui para que o estudante se torne um cidadão no mundo. Ter a possibilidade de comunicar-se em inglês, evidencia acesso ao conhecimento difundido e compartilhado por meio dessa língua adicional, oferece a viabilidade de comunicar e conviver com outras culturas, como alguns alunos enfatizaram em suas respostas e, ademais, aceita e respeita as diferenças entre elas.

Alinhado a esse pensamento, os PCNs ressaltam que o ensino de uma LE visa a inclusão e o desenvolvimento da cidadania na escola, formando, assim, sujeitos sociais conscientes de seus papéis e deveres em uma sociedade.

Em suma, avaliamos que devemos continuar buscando formas diversificadas de ensinar, levando discussões diversas para as aulas de línguas, conduzindo os estudantes à reflexão contínua e, acima de tudo, motivar nossos estudantes dentro e fora da sala de aula, oferecendo para eles, “uma forma descontraída” de aprender inglês.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BREWER, C. **Music and learning: Seven ways to use music in the classroom**. Tequesta, FL: LifeSounds,

BUOSE, V.L.O.P. & SANTOS, L. I. S. **Oficina de língua inglesa para criança: uma sequência didática com gênero textual em ação**. In: TONELLI, J.; PÁDUA, L.; OLIVEIRA. (orgs.). Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para crianças no Brasil. Curitiba: Appris Editora, 2017.

DÖRNYEI, Z; USHIODA, E. **Teaching and researching motivation**. 2 ed. Harlow: Longman, 2011.

FREIRE, P.. **A Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra 2002.

GOMES JÚNIOR, R.C. & SILVA, L.O. **Tecnologias digitais na aula de inglês**. In: CUNHA, A.G. & MICCOLI, L. (orgs) *Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

NOGUEIRA, Z. P. **Atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/967-4.pdf> acesso em 04/11/2018.

OLSEN, R.E.W. B., & KAGAN, S. **About cooperative learning**. In: C. KESSLER (Ed.), *Cooperative Language Learning: A Teacher's Resource Book* (pp.1-30). Englewood Cliffs, 1992, NJ: Prentice Hall.

PINHEIRO, I, C, M.; OLIVEIRA, M.L.; & GOMES, J, X, L. **A construção da motivação nas aulas de Língua Inglesa: uma pesquisa-ação na escola pública**. 2013.

ROCHA, C.H. **O ensino de LE (inglês) para crianças do ensino fundamental público na transdisciplinaridade da linguística aplicada**. In: TONELLI, J.R.A; RAMOS, S.G.M. (orgs.) *O Ensino de LE para Crianças: Reflexões e Contribuições*. Londrina: Moriá, 2007. p. 1-34

SANTOS, P. R.; NEGRÃO, J. **Compreensão e produção oral em aulas de inglês**. Portal Educacional do Estado do Paraná. 2009. Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/17528.pdf?PHPSESSID=2010061811214647> . Acesso em: 05/11/2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo, 1989